

SETOR MUSICAL



6.7

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO
DA

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

ORIENTAÇÃO E RESPONSABILIDADE DA SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

A N O X F E V E R E I R O D E 1.956 N Ú M E R O II

I N D I C E

M Ú S I C A

"Wolfgang Amadeus Mozart" 16

"Amanhã ó Criançada Vem o Bom Papai Noel"

Maestro Martin Braunwieser 19

O PAPEL SOCIAL NA ESCOLA PRIMÁRIA

J. Almeida Rios 20

FESTA DE NATAL NO PARQUE INFANTIL D. PEDRO I

Ruth Cerqueira Alvim 22

M A T E R I A L D I D Á T I C O

"Caipirinhas" 23

FREQUENCIA NOS PARQUES INFANTIS

Novembro de 1.955 25

FREQUENCIA NOS CENTROS DE EDUC. SOCIAL E FAMILIAR

Novembro de 1.955 26

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Dezembro de 1.955 27

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Dezembro de 1.955 27

N O T I C I Á R I O 28

AGENCIA ARRECADADORA - Relatório anual 30



M U S I C A
WOLFGANG AMADEUS MOZART (27/1/1756 - 5/12/1791)

-16- +

No próximo dia 27, fará exatamente 200 anos que nasceu um dos maiores músicos de todos os tempos. Foi verdadeiramente um daqueles grandes que nascem gênios. Nasceu com um dom musical ímpar; a música integrava-lhe a personalidade, dominava seus passos, pensamentos, ações e sentimentos. Ele personificava a música que era a sua vida. Como todos os gênios era uma exceção. Possuía um padrão de musicalidade tão elevado que os não gênios mal enxergavam a altura alcançada por esse olímpico. Mesmo como gênio, entretanto, trabalhou intensamente para produzir um impressionante acervo de realizações. Era um modelo de atividade! Parece que uma força superior, invisível, mandava-o criar e anotar novas composições. Poucas pessoas seriam capazes durante uma vida de apenas copiar a enorme produção desse homem excepcional.

Meus caros diplomandos - por uma coincidência feliz, a época do vosso gentil convite a mim dirigido, para paranimfar vossa turma de jovens, cheios de vida e de esperanças animados em superar futuras tarefas, convite êste que me honra sobejamente, que me sensibiliza extremamente, porque uma das minhas queridas filhas se encontra ombro a ombro entre vós, êste significativo convite se aproxima do acontecimento ao qual me referí anteriormente, Essa oportunidade não podia ser mais feliz, para lembrar-vos alguns dados valiosos desse sublime musicógrafo, que nasceu numa pequena cidade onde por força do destino também nascí. Localiza-se essa pequena cidade provincial na velha Austria e tem o mesmo nome do Estado da qual é a capital: Salzburgo.

Salzburgo existia já na época dos romanos, e apresenta hoje um aspecto tipicamente italiano, tão forte é nas suas construções, nas habitações a influência das conhecidas linhas arquitetônicas, dos mestres da península no Mediterrâneo. A cidade de Salzburgo, encontra-se geograficamente a meio camonho entre os latinos e os germânicos ao norte dos Alpes e ao sul das planícies da Baviera e tem ao redor, uma paisagem de infinitas belezas. É considerada como uma das mais bonitas cidades do mundo. É um lugar onde se cruzavam as influências comerciais e culturais do norte com o sul da Europa. É um centro católico antigo, onde mais ou menos no ano 900, se ergueu uma igreja, ainda hoje bem conservada. Verdade é, que lá, o número de igrejas é visivelmente inferior do que as existentes em São Salvador, a princesa do nordeste - porém, imprimem também ao panorama local um ar genuíno. Um Príncipe Arcebispo possuía o mais alto cargo religioso e ao mesmo tempo era a autoridade que governava o povo. Era sobretudo na côrte desses regentes religiosos e mundanos, que se agrupavam e concentravam os eruditos e os artistas. Assim, em Salzburgo, há séculos, observava-se uma aglomeração de espíritos elevados além do vai e vem de artistas e outras renomadas pessoas.

Prezados ouvintes: num ambiente assim descrito, embora incompleto, nasceu Wolfgang Amadeu Mozart. Seu nome completo é João Crisóstomo Wolfgang Theófilus. A última palavra Theófilus foi mais tarde transformada em Amadeus. O pai de Wolfgang era músico da orquestra, sendo mais tarde nomeado regente do mesmo conjunto. A organização de uma orquestra naqueles dias distanciava-se bastante da de hoje, em que um professor de orquestra tem obrigação de ensaiar diariamente e tomar parte num certo número de concêrtos mensais. Estes últimos apresentam sempre a música como ponto principal. Nos dias

de Mozart um músico tocava tanto nos serviços religiosos quanto nos profanos. Os concêrtos sinfônicos no sentido atual não eram frequentes naquêl tempo. O que é interessante para nós, segundo meu modo de ver, fazendo comparações atuais, é que o Príncipe Arcebispo de uma pequena cidade, 200 anos atrás achava necessário manter uma própria orquestra e um conjunto vocal.

Segundo vários biógrafos de Wolfgang Amadeus Mozart, coube ao seu progenitor, Leopold Mozart, papel importante na realização do espetaculoso desenvolvimento, do brilhante caminho de seu filho como artista e compositor. Uma vez percebido e reafirmado o extraordinário talento do pequeno Wolfgang, o pai dedicava-se quase unicamente a sua educação musical. Largou os seus próprios ideais de artista, pois era um ótimo violinista e publicou um dos primeiros tratados impressos sobre o modo de tocar violino com ensinamentos gerais de música; era além disso um bom compositor, tendo composto várias obras. Dedicava o tempo disponível ao seu pequenino filho, estimulando-o a estudar instrumentos, o que não custava um grande esforço, pois tudo o que era ligado à música o menino aprendia com incrível facilidade e naturalidade. Assim, tocava apreciavelmente violino, viola, conhecia perfeitamente a técnica e segredos de todos os instrumentos. Gostava de tocar órgão, o rei dos instrumentos, e como pianista conseguiu uma altura que impressionava seus contemporâneos. O estudo de instrumentos, a prática nos conjuntos de câmara, na orquestra, aperfeiçoou-o de tal maneira que qualquer instrumentista, tocando uma página de Wolfgang Amadeus, sente que essa, foi escrita por um grande conhecedor. Aprendia aquilo que já sentia, a teoria musical. O pai animava também o seu estudo de línguas. Desde cedo, Wolfgang falava e escrevia perfeitamente além do alemão, sua língua materna, o italiano, a língua da música. Com mínimas exceções suas obras para o palco foram escritas em italiano. Falava ainda muito bem a língua francesa e inglesa.

Leopoldo Mozart organizava excursões artísticas e viagens, onde apresentava publicamente o filho precoce. Aos 6 anos Wolfgang, tocou pela primeira vez para a imperatriz Maria Thereza em Viena, onde mais tarde fundaria seu próprio lar.

O pai sempre em grande atividade, pensando no futuro de seu filho, organizava viagens a Paris e a Londres. Em Paris foram publicadas as quatro primeiras sonatas para piano, escritas aos 7 anos de idade. Conheceu em Londres o grande Cristiam Bach, filho de João Sebastião Bach. Foi bem visível a influência de Cristiam Bach nos trabalhos de Wolfgang. Foi lá onde na melhor fonte possível, recebeu contacto direto com as obras do Cantor da Igreja de São Tomás em Leipzig. Leopoldo Mozart organizou três viagens artísticas a Italia centro da vida e cultura musical daqueles dias. Wolfgang tomou então aulas de contraponto com o célebre Padre Martini em Bolonha. Trabalhando, observando e aprendendo muito, manifesta a influência benéfica da sua estada na Italia, em toda produção seguinte.

Distinta assistência, caros diplomandos, não seria justo continuar sem realçar o valor de Ana Maria, sua mãe. Foi ela a verdadeira alma da família. Do feliz matrimônio, que durou mais de 30 anos, nasceram 7 filhos dos quais somente 2 sobreviveram: Aninha e o caçula Wolfgang.

Já adolescente, pessoa ilustre, Wolfgang podia ter ocupado sem hesitação alguma, lugar de responsabilidade e de destaque. Compreende-se o estado emocional de Leopoldo que com lutas titânicas, conseguira tantos êxitos para seu filho. Lutava para conseguir

um cargo correspondente ao valor de Wolfgang; esta luta foi perdida pelo pai. É que como compositor já célebre, não podia aceitar lugar de segunda importância - e uma posição adequada não se apresentava. Surgiu certo esfriamento nas relações entre pai e filho, até aqui excelentes, com o casamento de Wolfgang que tinha então 26 anos, com Constanze Weber, irmã de uma conhecida cantora. Talvez o pai esperasse um enlace para seu filho com uma moça rica, de posição e nobreza.

Se não ocupava um lugar importante e não possuía riquezas, seu nome porém era respeitado e conhecido em toda a Europa. Passando a residir em Viena, onde moravam também o reformador da ópera Cristobaldo Gluck, seu velho amigo e mestre Michael Haydn e o jovem Ludwig Van Beethoven, - viveu alguns anos felizes e produtivos, ganhando e gastando somas apreciáveis. Nos últimos anos de sua vida, o lado econômico preocupava-o constantemente trazendo-lhe aborrecimentos sobre aborrecimentos.

Morreu com apenas 35 anos de idade, num tempo horrível de inverno e com sua esposa ausente. As pessoas que acompanharam o mestre no seu último caminho terreno dispersaram-se pouco a pouco devido a tempestade. No cemitério distante da cidade, o morto foi recebido e enterrado sem maiores atenções de modo que uns dias depois ninguém sabia, com certeza, onde foi sepultado.

Durante toda a sua vida, por natureza, Wolfgang gostava de brincar; era de caráter espirituoso e principalmente incansável na criação, na composição de suas imortais obras. Vou em seguida citar sem ordem estabelecida as composições do grande mestre e artista:

- 23-Sonatas e fantasias p/piano a duas mãos
- 15-Variações para piano a duas mãos
- 29-Minuetos, Rondos, Allegros e outras peças para piano a duas mãos
- 10-Sonatas para piano a quatro mãos ou para dois pianos
- 40-Sonatas e Variações para piano e viola
- 12-Trios, Quartetos ou Quintetos com piano
- 9-Duetos ou Trios para cordas ou instrumentos de sôpro sem piano
- 9-Quintetos para instrumentos de cordas
- 32-Quartetos para instrumentos de cordas ou quartetos c/instrumentos de sôpro.
- 22-Cânones
- 41-Canções com acompanhamento de piano
- 10-Cantatas com acompanhamento de orquestra
- 70-Árias, Duetos ou Tercetos com acompanhamento de orquestra
- 24-Óperas
- 28-Pequenas pecinhas para orquestra
- 170-Danças para orquestra
- 36-Divertimentis, Serenatas ou Cassationis para orquestra
- 7-Concêrtos para violino - 1 Concêrto p/ dois violinos - 22 Concêrtos para piano - 1 Concêrto p/ dois pianos - 1 Concêrto p/ três pianos - 2 Concêrtos para flauta - 1 Concêrto p/flauta e harpa
- 1 Concêrto para violino e viola - 1 Concêrto para clarinete - 1 Concêrto para fagoto - 4 Concêrtos para trompa sendo todos os concêrtos com acompanhamento de orquestra.
- 51-Sinfonias
- 17-Sonatas eclesiásticas
- 39-Pequenas músicas sacras
- 8-Ladainhas
- 19-Missas - ao todo, mais de 600 obras.-

Ao terminar as minhas modestas palavras, meus caros afilhados, quero traçar-lhes como norma um íntimo desejo, que cada um de vós nas horas alegres e tristes se lembre da incansável atividade de Wolfgang Amadeus Mozart.

DISCURSO PROFERIDO PELO CONSELHEIRO DE MÚSICA, -19-
MARTIN BRAUNWIESER, PARANINHO DOS DIPLOMANDOS
DE 1955 DO CONSERVATÓRIO PAULISTA DE CANTO OR-
FEÔNICO

DIA: 8/1/1956

LOCAL: TEATRO COLOMBO

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

Apresentamos uma das músicas de W.A.Mozart, quando muito jovem, inspirada numa melodia francesa, composta para piano solo. Foi escolhido êsse trecho, porque uma grande parte dos parqueanos conhece e canta essa melodia com as sobrepostas palavras "Amanhã ó criança da vem o bom Papai Noel" - arranjo publicado no livro "O meu álbum de Natal" da autoria de Luiza Margarida,-

A-ma-nhã, ó cri-an-ça-da, vem o bom Pa-pai-No-el! De sa-co-la
Ó Li-li, não te-nha me-do! Que é le traz muito brinquedo; Um ga-ti-nho
O Min-go-te quer za-bum-ba, pra fa-zer ba-ru-lho só. Bum-ba, bum-ba,

pen-du-ra-da com brin-que-dos a gra-nel: Pa-rao Zi-to um a-pi-to;
fei-toem pa-no i-gual-zi-nhoameubi-cha-noPra To-tó trazpãode ló;
bum-ba, bum-ba, dos ou-vi-dos não tem dó. Bum-ba, bum-ba, bumba, bum-ba,

Pa-rao Zé-ca, u-na pe-te-ca, u-na bo-la pra brin-car éo que
I-za-bel quer pão de mel; Um pa-lha-ço eum bo-ne-co éo que
dos ou-vi-dos não tem dó. O Min-go-te quer za-bum-ba, pra fa-

quer o A len car!
pe-deo João Ma-ne-co.
zer ba-ru-lho só.

A EDUCAÇÃO E SEUS PROBLEMAS

Muito se fala e se discute sobre as más condições de educação em que nos encontramos. Já Miguel Couto, o insigne Mestre, dizia que o problema curial do Brasil era o da educação. Apegando-se o nosso legislador em normas alienígenas, onde a capacidade educativa se assenta em moldes tradicionais clássicos, torna-se difícil uma mudança de rumos e diretrizes condizentes com a peculiaridade brasileira. Em nosso país, mais que em qualquer outro, necessitamos de equacionamento dos variados problemas inerentes à formação de elementos constitutivos da sociedade. O vêsso de considerar-se o campo restrito da educação escolar, indiciando a proposição acadêmica de tal desígnio, faz abstração dos demais fatores que excepcional importância apresentam na educação horizontal. Até hoje, nossos rumos se assemelham àqueles da segunda metade do século dezoito e primeira do século dezanove, isto é, tendência a fabricar letrados, intelectuais e doutores e não técnicos profissionais. Das quatro engrenagens básicas nas quais se baseia o senso educativo, duas há muitos anos permanecem em crise crônica. A Religião, a Família, o Estado e a Escola deverão agir sinèrgicamente. Os dois últimos elementos não evoluíram em suas atividades educativas, cerceando de certo modo a ação das duas primeiras. A lei do "Home-Stead" criou em meados do século passado, nos Estados Unidos da América, condições sociais indispensáveis à escola, à Igreja e à comunidade, abrindo caminho à educação. Assim, pois, caminha o problema social conduzido pelo Estado em convergência salutar com as diretrizes educacionais. Em nosso país, porém, acorde como sempre nos encontramos com a Reforma Agrária, achamos prematura a sua decretação sem que seja precedida de uma organização agrária. Não se pode reformar o que não existe como atividade orgânica.

A escola primária em nosso meio ainda não fêz corpo com a sociedade em que se insere (José Artur Rios). Em verdade, deveria constituir um centro sócio-educativo e não apenas uma fábrica de alfabetizar. Sendo como é uma ante-câmara onde a criança estabelece contatos com a sociedade em que vai viver, elemento de transição entre a vida familiar e estranhos, haverá necessidade de fazer participar de tal comunhão a comunidade. Esta deverá ser atraída à escola ou esta deverá ir ao encontro daquela. Assim, pois, a escola primária deverá constituir um núcleo sócio-educativo que em certas horas do dia se encarrega da educação escolar. Alain, em seu livro "Propos sur L'education", criticando a escola primária na França, diz ser a mesma uma "Universidade condensada, de um só professor que ensina tudo ... os programas vão além do ridículo". A construção de um prédio, a existência de uma professora e de cartilhas não podem de fato formar uma escola primária. A escola primária deveria constituir em sua comunidade, um centro polarizador de atenções, atividades sociais, revelações artísticas, atividades manuais, diversões e desportos, prendas domésticas, devendo, através de bons serviços de assistência social, a administração escolar conhecer da vida, necessidades, aspirações e situações das famílias dos escolares. O meio em que vive a criança em casa trará aos encarregados de sua formação elementos indispensáveis às suas atividades. Sendo núcleo educacional e não fábrica para alfabetizar a escola primária

terá atividades que muito deverão ultrapassar as suas características atuais. Disporá de bibliotecas, laboratório para ciência popular, salas de conferências, atividades cívicas, concursos artísticos de vários níveis, tôdas essas atividades em proporções com o meio em que irá atuar. Tudo isso certamente sanará um dos males com que conta a escola primária atual do país: - não consegue fixar o escolar. Sòmente 35% dos alunos do curso primário, matriculados, frequentam a escola. A abstenção de 64% é um dos piores índices da América Latina. Acima de nós só o Haiti, Honduras, Nicarágua e Bolívia, com 65%. A Argentina conta apenas 19% de crianças que não frequentam escolas. De uma matrícula de aproximadamente 5 milhões, sòmente 400 mil terminam o curso! A população em idade escolar é de 15 milhões. A mocidade brasileira mostra uma ância e tendência excepcionais em querer instruir-se e preparar-se para a luta social. As matrículas no curso secundário quintuplicam-se em dez anos. Na falta de cursos técnicos apropriados a seus pendôres e possibilidades, atiram-se pelo corredor do curso secundário acadêmico e doutoral. Se contassem, porém, com um ciclo secundário útil e em proporções e não acadêmico, evidentemente se integrariam nêle até a terminação. De uma matrícula aproximada de 800 mil, só terminam o curso 10%. Dêstes últimos, sòmente 13% seguem o curso superior, verificando-se que nem todos possuem pendôres e aptidões para a carreira superior, sendo apenas impulsionados por fatôres econômicos. Um primeiro ciclo de cursos secundários deveria constar apenas das seguintes disciplinas: Português, Matemática, História e Geografia, Ciências. Em três anos poderíamos dispôr de uma mocidade com um bom aliçerço de preparo suficiente para o comum das atividades sociais. Aquêles que se destinassem a alguma carreira técnica (dada a falta de livros em língua nacional), poderiam iniciar uma qualquer disciplina linguística, o mesmo de dando com aquêles que se iniciassem nos penacadêmicos.

O que não padece dúvidas é que precisamos forçar decididamente rumos educacionais ligados às atividades técnico-profissionais. O nosso desenvolvimento econômico-industrial exige melhor arcabouço de mão de obra. Existe no Brasil uma imensa fôrça de trabalho inteiramente marginal, por falta de aptidões e meios para adquirí-la. De cêrca de 2 milhões de operários, apenas conseguimos com os meios atuais pouco mais de 30 mil, do tipo especializado por ano. Sendo aproximadamente de 400 mil o número de operários especializados de que dispomos, necessitaríamos de 10 mil ou 211/2% para as baixas decorrentes por invalidês, aposentadoria, acidentes e morte. A par do elevado surto de industrialização estamos a braços com um deficit crescente de operários técnicos especializados. Ora, a concorrência na indústria está absolutamente dependente da mão de obra. Estamos assim assentando em bases movediças o futuro de nossa Pátria como Nação industrial do mundo. O Mestre norte-americano Arthur Moehlman diz com muita oportunidade: "fala-se muito de reprodução biológica mas pouco de reprodução social".

Para Fernando de Azevedo um programa é "substantivamente econômico e adjetivamente pedagógico", que em nosso meio é "substantivamente moral". As verbas imensas malbaratadas sempre em iniciativas pouco objetivas e de fundo demagógico-administrativo, o número incalculável de leis inoperantes e inócuas, nos dão razão plena quando enaltecemos o fator moral da elite dirigente absolutamente incapaz e inidônea para levar a cabo um programa educacional brasileiro. A educação da mocidade tem muito de exemplo "os homens, tal como os macacos mostram tendência inata para a imitação, imitam, porém, mais facilmente o mal que o bem". Nosso Brasil tem estado a

braços com uma elite dirigente, há três décadas, que se notabilizou pela desintegração moral a mais degradante, incutindo na mocidade o estímulo aos atos desonestos, à mentira, à traição, contaminando a quêles que não tinham na família o influxo corretivo eficiente. Só progrediam os incapazes, os espertos, tornando a virtude e a dignidade qualidades negativas na luta pela vida. Contudo, essa mocidade criada dentro do pior ambiente, reagiu valentemente, sem partido e sem ideologia, com os olhos fitos na Pátria, expulsando os que a degradavam, a humilhavam, abusando justamente das más qualidades educativas que inculcavam nas massas populares ainda pouco evoluídas, pouco esclarecidas. Uma situação foi vencida e não homens ou partidos. Todos devemos nos unir na hora presente, com todos os partidos mas com uma só bandeira, a bandeira da redenção dos costumes, do incentivo à virtude, da sinceridade em relação à Pátria e do combate à corrupção e à desonestidade, onde que se encontrem.

Terminando, repetimos a palavra do grande educador francês René Huber, em seu livro "Histoire de la Pedagogie". Como no tempo de Platão, no século da Renascença e na época de Rousseau, o problema da educação é todo o problema do homem, de seu destino na natureza, do seu destino na sociedade e do seu destino segundo o espírito.

J. Almeida Rios

Diretor da Secção de
Segurança do Ministé-
rio da Educação e Cul-
tura.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x

FESTA DE NATAL NO PARQUE INFANTIL D. PEDRO I

Informes transcritos do relatório
da Dirigente D. Ruth Alvim.

As educadoras dedicaram-se inteiramente êste mês, à execução do plano, que organizámos para comemorar o dia de natal.

Assim, pudemos observar que a realização do mesmo, deu motivo para que o parque infantil, funcionasse durante êste mês, como uma verdadeira escola ativa, onde as crianças devidamente motivadas, trabalharam intensa e espontaneamente realizando as atividades que desejavam.

Dia a dia o nosso plano de trabalho alcançava os seus objetivos. As educadoras Ney A.O. Carrieri e M. Osória Belfort Moraes elaboraram tóda a história do natal através de um grande teatro de sombra, que seria apresentado no dia da comemoração. Para realizarmos a festa, como desejávamos, teríamos que trabalhar, sem perda de tempo, pois a construção de uma história do natal, através de um Teatro de Sombra, em dimensões taes que o público pudesse apreciá-lo, não é tão fácil quanto parece.

Iniciámos, então, a construção do mesmo, com entusiasmo e otimismo. Para começar, foi necessário a ampliação das figuras após a escolha das mesmas de acôrdo com a história já escrita. Nêste particular tivemos ajuda, que nos auxiliou grande-

mente. Recortadas, pois, as figuras em papel cartão preto, estas foram presas a um sarrafo, com um dispositivo para manejá-las. O trabalho de recortes e carpintaria foi devidamente feito pelas crianças, que graças à orientação das educadoras Ney e M. Osória, foram capazes de executá-lo após a primeira explicação. A construção da tela em tamanho grande, presa também a um quadrado de madeira, foi feita logo em seguida para que os ensaios pudessem ser iniciados. As crianças que manejariam as figuras foram escolhidas, pois dependia delas o êxito da apresentação e assim pudemos iniciar os ensaios.

Enquanto as referidas recreacionistas preparavam as crianças para a exibição do teatro de sombra, outras educadoras da Unidade dispendiam seus esforços com os demais preparativos da festa. A jardineira Dora, construiu sua belíssima árvore de natal, tirada de um modelo original. A jardineira Nair realizou um belíssimo trabalho de madeira compensada, recortado pelas meninas e aplicado em papel brilhante, constituindo a ornamentação da Unidade na noite da festa. A jardineira Alice trabalhava com as crianças construindo lanternas e convites. O material necessário para a apresentação do quadro vivo foi preparado sob a orientação da Iara. A recreacionista A. Conceição encarregou-se de executar tôdas as fantazias necessárias do quadro vivo, que seria apresentado no final da festa. Imaginamos também construir, para essa cena, um camelo e vários carneiros em madeira compensada, cobertos de algodão, para tornar mais real o ato, que significaria o Menino Deus nascido, sua Mãe, São José, pastores e Reis Magos. Conseguimos executar tudo graças à habilidade da Conceição, que trabalhou vários dias com as crianças, construindo os referidos animais.

Os dias passaram-se, enquanto o trabalho das educadoras tornava-se cada vez mais produtivo, alcançando já então as finalidades almejadas.

Nossas lutas durante o mês não foram pequenas, porém, a emoção que sentíamos ao trabalhar, era tão grande, que esquecíamos facilmente os sacrifícios.

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X

M A T E R I A L D I D Á T I C O

C A I P I R I N H A S

Bonecos para enfeite de lapela - Motivos para convites de festas Juninas - ou enfeites de salões de festas juninas

M A T E R I A L

tesoura
régua
agulha-papelão e fita
retalhos de fazenda
arame
feltro
palha (ráfia ou palha de garrafa)



Os caipirinhas são muito interessantes. Ambos são feitos do mesmo modo havendo diferença nas roupas, cujo modêlo mostra claramente.

Corte um pedaço de papelão de 7 1/2 centimetro de comprimento e 5 de largura. Enrole a palha nêsse cartão, dando umas 20 voltas, conforme a figura I

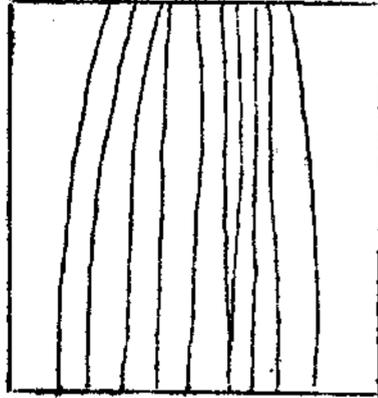


FIGURA - I -

Passe depois um fio de linha por baixo das voltas, numa das extremidades e amarre-o firmemente. Figura II - Corte as voltas, na outra extremidade com a tesoura.

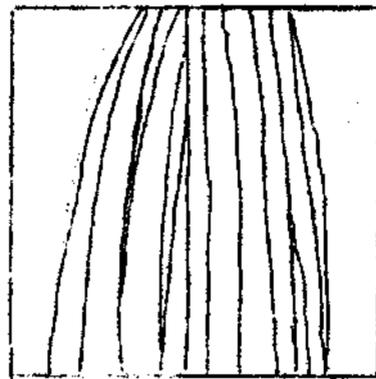


FIGURA - II -

Com outro pedaço de linha amarre-o perto da ponta superior para formar a cabeça do (a) caipirinha

Amarre dois feixinhos, cortando-os mais ou menos na metade do corpo. Amarra-se na cintura e depois faz-se da mesma maneira que o braço a fim de formar as pernas. Figura III.

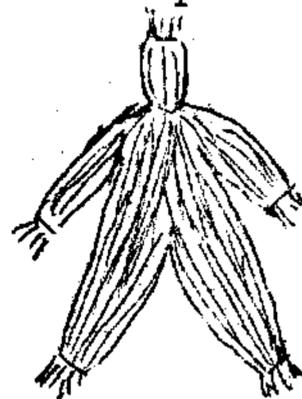


FIGURA - III -

Resta vestir - Vejam os caipirinha

Em chita faz-se um vestidinho. Para dar aspecto de mulher, coloca-se um laço de fita no alto da cabeça.

O caipira

Faz-se uma calça e camisa de retalhos. Um chapéu de feltro ou palha e lenço no pescoço. - Para mais realce dá-se-lhe um guarda-chuva feito de tecido preto e arame. Figuras IV e V.

FIGURAS
- IV e V -



Esses deverão ficar de mãos dadas

Para ornamentação os caipirinhas poderão ser feitos com palhas de garrafa.

Trabalho executado pelas educadoras:

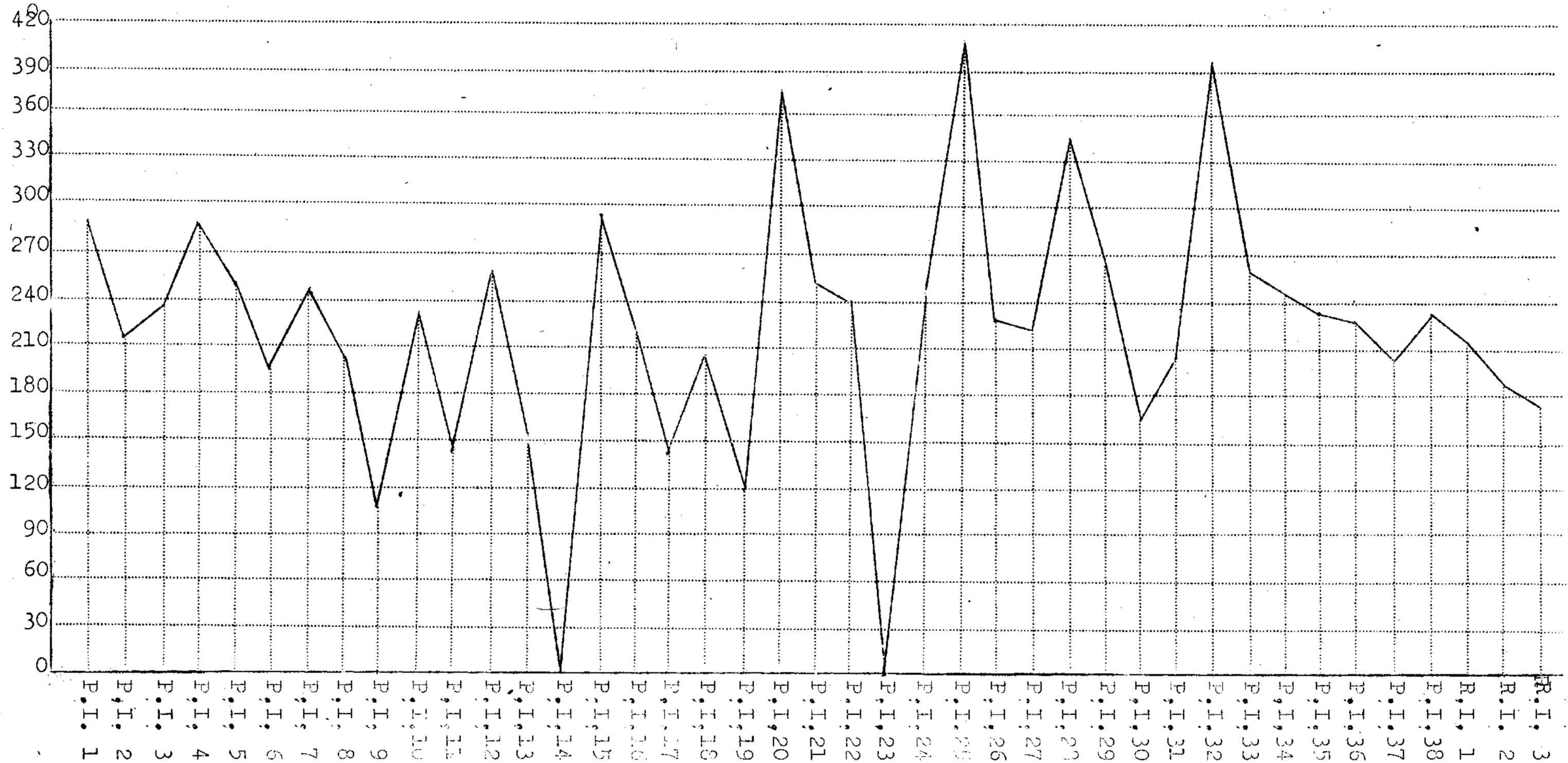
Odette A.N. de Godoy

Isméia de Moraes Nepomuceno

do P.I. Santos Dumont.

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS

MES DE NOVEMBRO DE 1.955



SECÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

-27-

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

Movimento do mês de dezembro de 1.955

<u>M A T E R I A L D I D Á T I C O</u>		<u>TOTAL</u>
CONSULTAS:-Poesias diversas.....		112
-Palestras educativas.....		80
-Coletâneas educativas.....		23
-Gravuras diversas.....		25
-Albuns educativos.....		20
EMPRÉSTIMO:-Fantoches.....		2
-Convites.....		4
-Cartaz educativo.....		1
-Boletins Interno da Divisão.....		2
-Dramatizações educativas.....		3
-Poesias diversas.....		45
-Mascaras para teatro infantil.....		2
-Gravuras diversas.....		11
-Coletâneas educativas.....		8
DOAÇÃO:-Jogos educativos - diversos.....		109
-Dramatização educativa.....		1
-Cartaz educativo.....		1
-Palestra educativa.....		1
RECEBIMENTO:-Jornalzinho do P.I. D. Pedro I.....		1
-Revistas diversas.....		3
-Figuras diversas.....		37
-Recortes de jornais.....		2
-Convites diversos.....		17
-Trabalhos manuais.....		3

B I B L I O T E C A

E S P E C I A L I Z A D A

Movimento de consultas e leitores relativo ao mês
de dezembro de 1.955

L E I T O R E S

C O N S U L T A S

Ed. Recreacionista.....	17
Funcionário administrativo...	16
Instrutor.....	15
Ed. Jardineira.....	14
Ed. Sanitária.....	11
Bibliotecária.....	10
Desenhista.....	7
Médico.....	6
Operário.....	5
Ed. Musical.....	3

Ciências sociais.....	25
Literatura.....	23
Belas Artes.....	20
Filosofia.....	18
Geografia, História.....	16
Obras Gerais.....	15
Ciências Aplicadas.....	12
Filologia.....	8

T O T A L.....104

T O T A L.....137

((((((((((O))))))))))

N O T I C I Á R I O

PARQUE INFANTIL D. PEDRO I - P.I.2.

-28-

"ENCERRAMENTO DO CURSO PARA MÃES"

Revestiu-se de brilhantismo o encerramento do "Curso para Mães", realizado no P.I.2, com a finalidade de orientar as progenitoras dos parqueanos nos vários aspectos de sua educação, e também para favorecer uma melhor compreensão dos objetivos e finalidades das nossas instituições.

À cerimônia de entrega dos certificados de conclusão do curso compareceram àquela Unidade: Profª Angélica Franco, D.D. Chefe da Seção Técnico-Educacional que representou o Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio; o Dr. Alberto de Mello Balthazar, Conselheiro de Medicina, Profª Maria Thereza Fumagalli, Assistente Técnico de Ed., Profª Maria S. de Lourdes Sampel, Conselheira de Ed., Dr. Archangelo Gorga Sobrinho, Dentista da Unidade e sua esposa D. Zulmira Gorga, além das Sras. Mães que concluíram o Curso.

Inicialmente, foi convidada para presidir a sessão a representante das Sras. Mães, Dna. Nair Tomei que abrindo o programa deu a palavra à Sra. Dirigente do Parque Infantil D. Pedro I - Profª Ruth Alvim, cujo discurso transcrevemos a seguir.

Logo após a entrega dos certificados usou da palavra Dna. Angélica Franco, cumprimentando as Sras. Mães e dizendo-lhes palavras de estímulo e encorajamento.

Em nome de tôdas as mães falou Dna Ana Luiza Barbosa, agradecendo essa magnífica oportunidade de aquisição de conhecimentos, que lhes foi oferecida pelos organizadores do Curso e aos Srs. Conselheiros de Ed. pelas palestras proferidas, a quem ofertaram ramalhetes de flores em sinal de reconhecimento.

A Sra. Dirigente do P.I. e à Educadora Sanitária organizadoras dêsse Curso as Sras Mães ofertaram carinhoso mimo.

Encerrando essa reunião festiva, dois números musicais foram dedicados pelas mães aos Srs. Conselheiros e demais pessoas presentes.

Cumpre destacar neste noticiário a valiosa colaboração dada por Dna. Zulmira Gorga que acompanhou ao piano, em surdina, a entrega dos certificados e para ventura de todos os presentes, apresentou números de piano que a todos agradou sobremaneira.

Finalizando, as Sras Mães ofertaram deliciosa mesa de doces e salgadinhos a todos que compareceram a essa encantadora festa para elas tão significativa e repleta de profundas alegrias.

Este Boletim Mensal tem a grata satisfação de apresentar à Sra. Dirigente do P.I. Pedro I, à Educadora Sanitária Ruth Coldeira e a todos que colaboraram no êxito dêsse "Curso para Mães", os mais efusivos cumprimentos pela vitória alcançada que, sem dúvida, servirá de estímulo e exemplo para outras Unidades Educativo-Assistenciais.

DISCURSO PROFERIDO PELA DIRIGENTE DO P.I. PEDRO I NO ENCERRAMENTO DO "CURSO DE MÃES"

Na qualidade de dirigente desta Unidade, julguei meu dever, dirigir-me às bondosas mães das crianças frequentadoras deste Parque, nesta reunião, cujo sentido, é justamente o êxito de vossa dedicação e dos trabalhos daqueles que se preocupam com a educação das crianças.

É uma reunião esta, que se reveste de alegrias promissoras, porque representa a satisfação de mais uma batalha vencida, nas lutas que travamos em prol de um bem maior para nossas crianças.

É este o momento, em que nós todos vemos nossos esforços coroados de louros, de recompensas verdadeiras.

O cursinho que idealizamos há alguns meses, para as mães das crianças deste Parque, a princípio não parecia senão um plano de trabalho, como os muitos que continuamente fazemos e que fazem parte das nossas atividades no serviço.

Acreditei, na sua realização, como sempre creio na possibilidade, concretização de todos os planos de trabalho, em que me empenho em fazê-lo cumprir. Entretanto, devo confessar-vos que não pensei no êxito completo desse empreendimento, ao ponto em que atingimos e do qual nos ufanamos hoje.

Talvez, houvesse me esquecido, que neste Parque, onde já por anos seguidos venho trabalhando e por ele dando o melhor de meus esforços, que contava com um grupo de mães esclarecidas e de boa vontade que, acatando prontamente as solicitações do Parque, se propuzessem a frequentar o curso, para elas instituído e o qual temos o prazer de encerrar.

Aqui estamos, portanto, todos de parabéns, o Parque por ver coroados de triunfo mais um de seus empreendimentos, vós por levardes daqui mais um conjunto de ensinamentos que irão vos ajudar na obra comum que empreendemos.

Ao nosso dedicado Conselho Técnico do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, a nossa palavra de agradecimento, pela valiosa e profícua colaboração, palavra essa a que por certo se juntará o sentimento de todas vós, mães que aqui estais, sentindo a mesma gratidão. A esses educadores, a quem devemos o êxito de nosso curso, pois que, deixando suas obrigações, seus encargos de trabalho mais direto, aqui compareceram, para com sua segura e sábia orientação, ministrarem as aulas, o nosso profundo agradecimento.

A estes e a todos mais que conosco colaboraram, nosso mé^o dico, nosso dentista, educadora sanitária, a todos o nosso reconhecimento.

Ao dirigir-vos estas palavras de fé, estímulo e reconhecimento, a vossa diretora reafirma o seu empenho, de tudo fazer, para assegurar pelos meios a seu alcance, as condições necessárias para o desempenho, em seu maior âmbito da obra educacional que aqui realizamos, e sem o qual, o Brasil não poderá prosseguir, na construção de seu futuro.

Seja este, não o término de um curso que realizamos, mas, a semente de muitos outros empreendimentos, que convosco desejamos realizar, sempre com a vossa colaboração e a vossa ajuda.

CENTRO DE EDUCAÇÃO SOCIAL DO CATUMBI - C.E.S.6 - CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL DO TATUAPÉ - C.E.F. - C.E.S. - 8.-

Os Centros de Educação Social Catumbi e os de Educação Familiar e Social do Tatuapé em comemoração ao aniversário dessas Unidades, que coincide com a data comemorativa da fundação de São Paulo, organizaram uma competição esportiva que recebeu o nome de "Jogos Catu-Tatu".

Assim a 25 de janeiro p.p. às 14 hs. teve início a referida competição com uma festa de campo, assim programada:-

- Desfile dos Centros de Educação Social Catumbi e Centros de Educação Familiar e Social Tatuapé.
- Hasteamento da Bandeira Nacional e Paulista
- Juramento do Atleta
- Demonstrações de ginástica de solo e aparelhos, pelas moças e rapazes dos Centros.
- Provas de atletismo.

A festa realizou-se no Centro de Educação Social **Catumbi**; e à mesma compareceram o Ilmo Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Prof. João Baptista da Silva Azevedo, a D.D. Chefe da Secção Técnico-Educacional, Profª Angélica Franco, a Assistente Técnico de Ed., Profª Maria Thereza Fumagalli, a Sra Chefe Subst. da Secção Técnico-Assistencial, Profª Maria S. de Lourdes Sempel, além de alguns Educadores de outras Unidades e demais convidados.

Inicialmente, com garbo e elegância, desfilaram as moças e rapazes dos Centros, sendo muito aplaudidos. Seguiu-se depois o hasteamento da bandeira nacional, pelo Prof. João Baptista da Silva Azevedo, e, a seguir, da bandeira paulista pela Profª Angélica Franco.

Respectivamente os hinos Nacional e Paulista foram cantados, na ocasião, por todos os educandos.

A demonstração de ginástica de aparelhos e de solo apresentou números variados e muito interessantes que revelaram a técnica e a habilidade das moças e rapazes das Unidades aniversariantes.

Nas provas atléticas os rapazes competiram com **espírito** esportivo, sendo, portanto, seguido o lema do Barão Pierre de Coubertain, patrono dos Jogos Olímpicos, modernos: "O ideal não é vencer, mas participar da luta".

Que esse lema seja sempre seguido pelos Professores de Educação Física, de um modo geral, no desenvolvimento do seu trabalho, que deve ser, antes de tudo, educativo, são os **nossos** sinceros votos.

Parabéns aos Centros do Tatuapé e Catumbi, pelo aniversário e pela bela tarde esportiva.

x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

AGENCIA ARRECADADORA

Fornecimento de material de uniforme às Unidades Edc. Assistenciais

FORNECIMENTO ANUAL DE 1.955

MATERIAL	QUANTIDADE	PREÇO	GRATIS
Calções	3.708	Cr\$ 53.650,00	3.681
Camisetas	2.389	11.945,00	2.758
Sacolas	2.214	12.749,00	2.309
Maiôs	855	5.975,00	142
T. Banho	92	460,00	65
T. Mão	30	60,00	100
Agasalho	-	-	4
Bonés	-	-	1
Tangas	7	35,00	-
T O T A L	9.295	Cr\$ 84.874,00	9.060

TOTAL DA ARRECADADORA... Cr\$ 85.874,00